



**cada leitura,
uma experiência**



BELEZA
e PODER
nos JARDINS
DE EZEQUIEL

Rebeca
Mendes
da Fonseca



sumário

Introdução

13

1. Os jardins no Antigo Oriente

17

2. Os jardins na Bíblia

37

3. Os jardins no livro de Ezequiel

55

Considerações finais

77

Referências

83

FIGURAS

Figura 1

Jardim de Sargão II

31

Figura 2

Painel de Pedra do Palácio

Norte de Assurbanípal

32

Figura 3

Ilustração do Painel de Pedra do

Palácio Norte de Assurbanípal

32

Figura 4

A Cena do Banquete

34

Figura 5

Representação dos Jardins

Suspensos da Babilônia

35

Figura 6

Representação dos Jardins

Suspensos da Babilônia

35

agradeço

A Deus, por me dar sabedoria e força
em todos os momentos necessários.

A minha igreja, por todo
incentivo e orações.

Aos meus amigos, pelo
encorajamento e compreensão.

Ao meu orientador, pelo apoio,
incentivo, ensinamento, cobranças e
por toda ajuda.

DEDICO

Aos meus pais Isabel e Arnaldo, que
estiveram ao meu lado, me ensinando
e amando em todos os momentos.

Aos meus irmãos Daniel,
Nathalia e Thiago que são parte
fundamental no meu crescimento
e nas minhas conquistas.

*Porque dele e por ele, e para ele,
são todas as coisas; glória, pois,
a ele eternamente. Amém.*

Romanos 11:36

INTRODUÇÃO

Os textos de Ezequiel falam sobre o jardim de Deus e o Jardim do Éden em suas profecias. Nesta análise da figura do jardim no Antigo Oriente Próximo e no imaginário de Ezequiel serão estudados os jardins e explorados os elementos que os compõem, para tentar esclarecer mais detalhadamente a mensagem do profeta e seu intuito em usar os jardins como forma de comparação.

Pretendemos aqui explorar e compreender o papel dos jardins na cultura do Antigo Oriente, e suas influências no pensamento do profeta ao transmitir a mensagem de Deus para o povo utilizando os jardins em suas metáforas e comparações. Para isso, é necessário entender o que era o jardim, o que havia nele, como e por que era construído e o conceito de jardim no pensamento e na cultura da época. Pretendemos, também, verificar como a imagem que as pessoas tinham dos jardins influenciou a profecia

e o que eles entendiam quando Ezequiel usava as expressões “jardim de Deus” e “Jardim do Éden”. Além disso, trataremos do uso dos diversos elementos que o profeta cita ao tratar dos jardins e de seus componentes, e também do objetivo do profeta em usar a figura do jardim e dos seus objetos para a transmissão daquilo que seria a mensagem de Deus para o seu povo e para a nações citadas em Ezequiel.

O tema foi escolhido por ser relevante para um estudo mais profundo dos conceitos bíblicos dos textos tratados, uma vez que ainda se encontra muita dificuldade no estudo, interpretação e compreensão da literatura profética veterotestamentária. Principalmente, quando para a interpretação desses textos é necessário entender conceitos como o Jardim do Éden e seu significado para os ouvintes.

Outro motivo para a escolha do tema é a complexidade do Antigo Testamento e como isso dificulta nossa compreensão mais profunda do texto bíblico. Por ser muito distante do nosso tempo, tratar de diversos contextos e períodos históricos diferentes, alguns pontos importantes para a interpretação e entendimento

do texto não são estudados e esclarecidos, como é o caso do papel dos jardins.

Essas questões são tratadas no livro tendo com base um estudo bibliográfico, que abrange artigos científicos relacionados ao tema dos jardins no Antigo Oriente Próximo e comentários bíblicos, além de léxicos e dicionários usados para a tradução. Para que, assim, seja possível, segundo o objetivo principal do trabalho, promover uma análise que compreenda o texto dentro de sua cultura.

Para tratar de tais questões analisamos no primeiro capítulo estudos sobre os jardins do Antigo Oriente Próximo. Buscamos mostrar os principais jardins e suas particularidades tanto físicas como os significados que estão por trás da construção e das características presentes neles.

No segundo capítulo da obra nós abordamos e analisamos os jardins citados na Bíblia. Seleccionamos todas as passagens que usam o termo “jardim” (גן/גנה) desde o Jardim do Éden no Pentateuco, passando pelos Profetas e os Escritos, buscando entender as particularidades de cada texto. Além de um estudo sobre o “Jardim do Éden” e a etimologia das palavras.

No terceiro, e último, capítulo abordamos o livro de Ezequiel e os quatro textos em que a palavra “jardim” aparece. Os textos selecionados estão em Ezequiel 28.11-19; 31.2-9, 15-18; 36.33-36. Faremos a tradução de todos os textos e uma pesquisa sobre o uso do termo “jardim” em cada um deles, buscando compreender o imaginário do profeta Ezequiel em relação aos jardins e a interpretação correta de sua mensagem profética.

capÍTULO 1.

OS JARDINS NO ANTIGO ORIENTE





Para entender o uso do Jardim do Éden em Ezequiel, é necessário compreender como eles eram e qual era o papel dos jardins no contexto cultural do Antigo Oriente. Eles eram fenômenos urbanos, protegidos dentro dos muros da cidade. O melhor e mais seguro lugar para eles era o pátio do palácio real. Alguns de seus elementos tinham bastante destaque. Nos jardins da Mesopotâmia, um dos símbolos mais importantes era a árvore no centro do jardim, segundo Dalley (1993), ela era personificada como um deus, Nin-Gishzida. Ela teria o poder da fala, como os humanos. O deus Nin-Gishzida seria guardião dos portões do paraíso e um “xerife” do submundo.

A partir do final do segundo milênio a.C., desenvolveu-se um novo tipo de jardim, o “jardim universal”. Eles eram constituídos por plantas de diferentes lugares do mundo levadas aos jardins reais e ali cultivadas. Esse tipo de jardim se tornou o mais comum entre os reis, que traziam plantas de diferentes regiões e as plantavam em seus jardins.

Para uma melhor compreensão destes jardins, seus símbolos e formatos, destacamos alguns deles: o jardim de Assurnasirpal II, de Sargão II, de Senaqueribe, de Assurbanípal e de Nabucodonosor.